

# GESTÃO FINANCEIRA DE EMPREENDEDORES DE ARAGUAÍNA-TO: ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE APOIO AOS PEQUENOS EMPREENDIMENTOS (CEAPE)

## FINANCIAL MANAGEMENT OF ARAGUAINE-ENTREPRENEURS: CASE STUDY IN THE SUPPORT CENTER FOR SMALL ENTERPRISES

Gustavo Jacinto Silva Gonçalves 1  
Jefferson dos Santos Oliveira 2  
Doriane Braga Nunes Bilac 3

1 Graduando no curso superior de tecnologia em gestão de cooperativas, cursando curso de aperfeiçoamento em educação financeira, empreendedor. E-mail: gustavojsj@hotmail.com

2 E-mail: jsoliveira.coop@gmail.com

3 Professora do curso de Administração da UFT. E-mail: doribilac@gmail.com

**Resumo:** Conhecer a história da função do dinheiro, dos aspectos de consumo, como também obter informações sobre as ferramentas financeiras disponíveis no mercado e na literatura são os primeiros passos para a educação financeira e para utilização consciente do dinheiro.

Diante deste aspecto esta pesquisa procura responder a seguinte pergunta: como os empreendedores de Araguaína aplicam às informações financeiras no processo de tomada de decisão? Para responder essa pergunta foi estabelecido como objetivo geral: analisar a aplicação das informações financeiras no processo de tomada de decisão dos empreendedores do município de Araguaína, Estado do Tocantins. A metodologia aplicada possibilitou classificar a pesquisa como estudo bibliográfico, de campo e quantitativo; os sujeitos pesquisados foram os empreendedores que solicitaram microcrédito junto à empresa Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos (CEAPE), os dados foram coletados por meio de questionário estruturado em novembro de 2017. Os resultados demonstram que em relação às informações financeiras 80% dos entrevistados conhecem as ferramentas da gestão financeira, porém não utilizam essas ferramentas por dificuldades e também por acharem que não é necessário. Em relação ao processo de tomada de decisão foi observado que dentre os entrevistados a maioria exalta a importância do controle e do gerenciamento financeiro para a organização, porém apontam motivos tais como a falta de conhecimento e motivação para justificar as falhas que conduzem a decisões financeiras erradas. Conclui-se que a falta de conhecimento financeiro e aplicação de ferramentas financeiras as decisões adotadas pelos empreendedores pesquisados podem levar ao endividamento, inadimplência e até mesmo fechamento do empreendimento constituído.

**Palavras-chave:** Informação Financeira, Educação Financeira, Processo Decisório.

**Abstract:** The Knowledge about the history of the function of money, the aspects of consumption, as well and the financial tools available in the market and the literature are the first steps in financial education and the conscious use of money. In front of these aspects, this research tries to answer the following question: how do Araguaína entrepreneurs apply the financial information in the decision making process? To answer this question, for example, it was established as general objective: to analyze the application of financial information in the decision-making process of the entrepreneurs of the municipality of Araguaína, Tocantins state. The applied methodology allowed to classify the research as a bibliographic and quantitative study; the respondents are the entrepreneurs who requested microcredit from the Small Business Support Center (CEAPE). Data were collected through a questionnaire structured in November 2017. The results show that in relation to financial information, 80% of respondents know the tools of financial management, but they do not use these tools because of difficulties and also because they think it is not necessary. Regarding the decision-making process, it was observed that among the interviewees the majority exalts the importance of control and financial management for the organization, but they point out reasons such as the lack of knowledge and motivation to justify the failures that lead to erroneous financial decisions. It is concluded that the lack of financial knowledge, the application of financial tools and the decisions adopted by the entrepreneurs researched can lead to indebtedness, default and even closing of the enterprise constituted.

**Keywords:** Financial Information, Financial Education, Decisional Process

## Introdução

No Brasil, 85% dos brasileiros gastam mais que arrecadam (IBGE, 2013) e, mais de 75% dos funcionários públicos estão endividados com o crédito consignado (BACEN, 2010). Esses dados evidenciam que há um descontrole financeiro por parte do cidadão brasileiro. Esse descontrole é responsável por acarretar problemas de ordem particular como também profissional e empresarial.

Assim, estudar o aspecto financeiro familiar torna-se algo de grande importância, uma vez que a mesma engloba diversas situações tanto no presente como no futuro. Uma pessoa bem educada financeiramente tem condições de controlar suas finanças e as de sua família oportunizando em melhores situações financeiras e melhor qualidade de vida.

Levando em conta que à Educação Financeira tem grande influência no futuro e sucesso familiar, observa-se que a mesma é de extrema obrigatoriedade nos empreendimentos, uma vez que as organizações empresariais grandes ou pequenas estão envolvidas de forma intrínseca no mercado e estão aptas ao sucesso ou insucesso.

Nesse contexto o trabalho surge com a necessidade de analisar os empreendedores da cidade de Araguaína, objetivando descobrir se esses profissionais estão utilizando técnicas da educação financeira em suas organizações e a importância das mesmas no contexto empresarial.

O presente trabalho está estruturado em 4 seções. A primeira seção denominada de Introdução contextualiza o trabalho. A segunda, intitulada Desenvolvimento contém 4 subdivisões que falam sobre: Educação Financeira (visa apresentar conceitos sobre a temática e a sua importância para a sociedade); Educação financeira e empreendedorismo (apresenta a necessidade da educação financeira nos empreendimentos); Gestão financeira (fala da mesma em contexto empresarial); Ferramentas para tomadas de decisões (mostra algumas ferramentas utilizadas na gestão das organizações). A terceira descreve os procedimentos metodológicos utilizados na execução da pesquisa. A quarta mostra os resultados obtidos no estudo e, na sequência, são realizadas as considerações finais.

## A Educação Financeira

O dinheiro é algo que se faz presente na sociedade e se relaciona com todo o aspecto de vida do ser humano. As diversas características de uma pessoa muitas vezes são moldadas pelo uso do dinheiro, seja em sua casa, com amigos, escola, e outros meios.

Segundo Ubarana; Santos (2005) antes do surgimento da moeda eram feitas trocas, denominadas escambo que supriam justamente a necessidade dos trocadores. Devido o enfraquecimento desta prática surgiu como intermediadora e facilitadora desse processo as moedas.

Inicialmente, foram utilizados objetos, que por possuírem valor intrínseco, tornaram-se aceitos na obtenção de bens por todos da comunidade. A escolha desses instrumentos monetários se dava em decorrência da sua utilidade e /ou escassez, como também em função da divisibilidade, homogeneidade e facilidade de manuseio e transporte (UBARANA; SANTOS, 2005, p.2).

Atualmente, o dinheiro é algo intrínseco de uma sociedade que cada vez mais se torna consumidora. Toda essa modernização na prática financeira oferece aos seus possuidores *status* e vantagens que refletem nas relações sociais. No que se refere à essas facilidades pode-se citar: a oportunidade de educação, saneamento, roupas, moradia, alimentação.

Nesse contexto em que o dinheiro se torna algo tão essencial para a vida humana, a educação financeira surge objetivando uma boa relação entre o ser humano e o capital.

Oliveira *et al* (2014) no trabalho intitulado: A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar, trazem consigo algumas definições de autores sobre o tema referente. De acordo com essas definições a educação financeira é algo que tem como primazia a boa utilização das finanças de modo com que as decisões não afetem negativamente a vida pessoal e familiar.

Pereira *et al* (2009) ressaltam a importância da educação financeira no contexto familiar e apresentam uma definição sobre a mesma a partir da visão da administração e da contabilidade que observa a educação financeira através de estudos sobre fatos econômicos advindos de um patrimônio. A partir dessa visão Pereira *et al* (2009, p. 26) afirmam que:

A educação financeira não sendo um conceito de administração, matemático nem tão pouco contábil, surge a necessidade de defini-lo mesmo que de forma simplória, como: A forma didática pela qual se fornece dicas de como utilizar inteligentemente o dinheiro (PEREIRA *et al*, 2009, p. 26).

Isso significa dizer que a mesma se relaciona aos meios da boa gestão do dinheiro, ou seja, de finanças. Nessa perspectiva pode-se definir a educação financeira como sendo todo conhecimento adquirido para o bom uso do dinheiro e a boa gestão das finanças e a aplicação prática desse conhecimento no processo de tomada de decisões financeiras. Portanto, não se resume à simples troca de informações e de dicas de como utilizar o dinheiro de forma correta.

### **Educação financeira e empreendedorismo**

Partindo da premissa que a educação financeira tem como objetivo promover mudanças no comportamento das pessoas permitindo maior controle dos gastos de forma que reflita positivamente na vida das mesmas, foi observado que ela torna-se ferramenta indispensável para os empreendimentos.

Inicialmente as informações referentes à temática partem do ambiente em que se vive. Muitas crianças têm suas primeiras noções referentes às finanças em suas casas, através de sua família com reflexos financeiros em toda a sua trajetória de vida. Além da família, surge outra principal fonte de informações que são as escolas, porém nem todas utilizam da educação financeira para orientar jovens e crianças a utilizarem bem seu dinheiro.

E o que acontece quando se chega à fase adulta sem conhecimento algum sobre educação financeira? Para o Banco Central do Brasil (BACEN, 2013) a resposta a esse questionamento é: o endividamento e a inadimplência.

Em relação ao endividamento da população brasileira, desde 2010, que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) publica mensalmente a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) com dados coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal. Comparando os dados da PEIC de 2013 com a de 2012 foi constatado elevação no total de famílias que relataram possuir dívidas diversas tais como: cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa etc. Em julho de 2013 foi identificado que 65,2% das famílias brasileiras estavam endividadas (PEIC, 2013). Já a pesquisa realizada pela Câmara de Diretores Lojistas (CDL) identificou que em 2013 três em cada 10 brasileiros já tinham feito o empréstimo consignado principalmente para quitar dívidas com o cartão de crédito (CDL, 2013).

Quanto à inadimplência (total de dívidas não pagas) o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) do Brasil e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) identificou aumento de 4,39% no mês de junho de 2014 em relação a junho de 2013 (SPC, 2014).

Na visão do Banco Central do Brasil (2013) uma pessoa bem educada financeiramente na infância chega à fase adulta tendo consciência de suas decisões financeiras e, como consequência, gerando bem estar a si mesma e para a ação empreendedora que realiza.

Para Dornelas (2004, p. 81) uma ação é classificada como empreendedora quando algo novo é realizado ou quando o que já existe é feito de maneira diferente. Em outras palavras, significa:

[...] mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. [...] sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar (DORNELAS, 2003 apud DORNELAS, 2004, p.81).

Para Timmons (1994) a pessoa que realiza esse tipo de ação é classificada como empreendedor e, este, é capaz de partir do zero, sem experiências anteriores e realizar algo partindo de seu próprio esforço.

Do exposto pode-se inferir que o termo empreendedorismo traz consigo uma busca por

coisa totalmente nova, partindo da força de vontade do agente desenvolvedor. De acordo com Correia (2015) essa busca pelo novo, por empreender, muitas vezes nasce das dificuldades, de um desemprego, que impulsiona a pessoa a investir no próprio negócio.

Porém essa solução encontrada pela pessoa para fugir das dificuldades ou até mesmo para buscar algo diferente para sua vida pode tornar-se algo complicado quando não é feito um planejamento ou um estudo sobre como esse empreendimento vai se constituir e funcionar. Para Correia (2015) um dos maiores erros dos empreendedores é entrarem no mercado sem nenhum conhecimento prévio e sem nenhuma ferramenta que o ajude na viabilidade do empreendimento que será realizado.

Para afirmar esse equívoco por parte dos empreendedores o IBGE (2016) mostra em sua pesquisa “Demografia das Empresas” que de 2009 até o ano de 2014, seis em cada dez empresas fecharam antes de completar cinco anos.

Para Correia (2015) um dos motivos para o encerramento das empresas é a falta de conhecimento técnico de finanças e de gestão financeira. Conhecer termos como: ativo, passivo, patrimônio líquido, ponto de equilíbrio, margem de contribuição, receita, despesa, custo, lucro, prejuízo, tributos, rentabilidade, lucratividade, endividamento, capital de giro, imobilização do capital, liquidez, prazos médios de recebimento e pagamento, fluxo de caixa, demonstrações contábeis, balancete de verificação, risco, investimento, valor presente, curva ABC, métodos de custeio, dentre outros, são essenciais para que a operacionalização das atividades, o processo decisório e os investimentos futuros possam ser realizados com a menor margem de erro possível.

Outro motivo apontado por Correia (2015) é a dificuldade dos microempreendedores em fazer a separação dos recursos financeiros da empresa com os recursos pessoais. Pelo fato da organização ser sua, muitos empreendedores acabam misturando as finanças pessoais com as da empresa acarretando em problemas para a pessoa física e, também, para a pessoa jurídica.

Esses aspectos evidenciam a necessidade da educação financeira ser disseminada para a população de um modo geral. Esse conhecimento referente a origem e aplicação do dinheiro é de extrema importância e tem relação direta com o sucesso ou insucesso da organização.

## **Gestão financeira**

A gestão financeira é uma técnica usada para controlar da forma mais eficaz possível, à concessão de crédito para clientes, o planejamento, a análise de investimentos. Também é utilizada para a obtenção de recursos que proporcione o funcionamento das operações e atividades do empreendimento.

O recurso obtido deve ser direcionado para o desenvolvimento e condução financeira da empresa, evitando gastos desnecessários, bem como desperdícios que podem ser evitados com a elaboração do planejamento financeiro.

Para Macedo (2007), o planejamento financeiro representa o processo de administrar o dinheiro com o objetivo de gerar satisfação financeira pessoal e organizacional ao longo da vida.

A administração do dinheiro conhecido como administração financeira tem seu início como área de estudo por volta de 1900 com pesquisas voltadas para análise das formas legais de fusões de diversas empresas que foram surgindo na época, mas com necessidade de aumentar o capital. Na depressão de 1930 houve um direcionamento para a liquidez das empresas a fim de dar segurança aos investidores. Contudo, cabe destacar que somente em 1950 é que os estudiosos em finanças centraram sua atenção em um olhar para a tomada de decisão administrativa com o objetivo de tornar a empresa mais rentável e gerar riquezas para seus titulares (proprietários, sócios, acionistas e/ou funcionários) (SILVA, 2009 p. 08).

Diversos relatórios administrativos e contábeis podem ser usados para registrar, mensurar e controlar as decisões adotadas dentro de um período determinado. Dentre eles são citados o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e o Fluxo de Caixa (SILVA, 2008).

A finalidade da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é fornecer informações sobre o resultado obtido pelo empreendimento em um determinado período de tempo, esse resultado pode ser lucro ou prejuízo. A análise da rentabilidade da empresa por meio da DRE é importante porque proporciona mensurar tanto o retorno do capital investido como sua lucratividade, como

também, os resultados provenientes de estratégias empregadas nas operações e nas margens repassadas nos preços de vendas dos produtos e serviços da empresa.

O Balanço Patrimonial (BP) demonstra os bens, direitos e obrigações de um empreendimento. Com seus dados o empreendedor pode obter informações sobre liquidez, endividamento, origem e aplicação do recurso, imobilização. Em conjunto com a DRE informa sobre os prazos médios de renovação do estoque, de recebimento das vendas a prazo e dos pagamentos das compras realizadas a prazo, como também a rentabilidade do sócio.

Já o Fluxo de Caixa possibilita identificar a movimentação realizada no caixa da empresa e nas contas correntes bancárias. Essa informação possibilita identificar o ciclo operacional (período de tempo para realizar uma operação completa – compra, vende, recebe, paga) e o ciclo de caixa (necessidade ou não de recurso financeiro).

### **Ferramentas para tomada de decisões**

O caminho a ser percorrido para que um empreendedor possa tomar suas decisões é influenciado por diversos fatores. Segundo Simon (1997), o ambiente e a situação são fatores que influencia o indivíduo diretamente neste processo.

Mello e Toledo, (2014) cita Jones e George, (2008) ao falar sobre a tomada de decisão, que segundo os autores significa:

[...] o processo pelo qual os gerentes reagem às oportunidades e ameaças que os confrontam ao analisar opções e fazer determinações, ou tomar decisões, sobre objetivos organizacionais e modos de ação específicos (JONES; GEORGE, 2008 *apud* MELLO; TOLEDO, 2014 p. 5).

Isso mostra que a organização necessita de ferramentas e instrumentos que ajude a diminuir os riscos e incertezas no processo decisório, como também, analisar o desempenho operacional.

Um dos principais instrumentos da gestão financeira é o fluxo de caixa. Com as informações do fluxo de caixa, o empresário pode elaborar seu planejamento financeiro diário, mensal e trimestral, calcular a rentabilidade, a lucratividade e o ponto de equilíbrio. Portanto, o fluxo de caixa é a base do planejamento, controle e análise.

Fluxo de Caixa é um Instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado (SILVA, 2008 p. 184).

Outros instrumentos importantes são:

- As planilhas financeiras para controlar estoque, contabilizar custos, calcular os resultados, decidir sobre financiamento e investimento;
- O Ponto de Equilíbrio para mostrar a quantidade de produtos que a empresa deve vender para não ter prejuízo;
- O Capital de Giro que evidencia quanto de recurso a empresa possui para operacionalizar seu negócio;
- A Margem de Contribuição que apresenta o valor que cada produto contribui para o pagamento dos gastos fixos;
- A Análise do Custo Volume Lucro (CVL) para apresentar o que acontecerá com o lucro quando a quantidade vendida, o preço de venda, os custos e as despesas aumentarem ou diminuirão de valor;
- O indexador Markup que auxilia na fixação do preço de venda;
- A Análise de Balanço que, através de seus índices, mostra a liquidez, a estrutura do capital, a rentabilidade e os prazos médios;
- Os Demonstrativos Contábeis por evidenciar a situação financeira e econômica da organização, como também, seus bens, direitos, obrigações, receitas, custos e despesas.

Do exposto, percebe-se que há diversas ferramentas a disposição dos gestores para que

possam tomar decisões. Contudo, a aplicação e o próprio conhecimento dessas ferramentas e de outras perpassa pela educação financeira, haja vista, que esta representa o processo que conduzirá o indivíduo a desenvolver a consciência responsável sobre suas ações e hábitos financeiros (SILVA, 2008 p. 189).

A pesquisa foi classificada como estudo bibliográfico e de campo. Segundo Miotto; Lima (2007), o estudo bibliográfico “é aquele que busca adquirir conhecimentos a partir de informações provenientes de materiais gráficos ou de outras fontes”, tais como: livros, artigos, documentos. Já a pesquisa de campo, “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

Com esse propósito, recorreu-se a abordagem de caráter quantitativo descritivo, pois, a finalidade foi observar registrar e analisar se as ferramentas financeiras são aplicadas pelos gestores no processo de tomada de decisão.

O trabalho foi desenvolvido em três etapas: identificação dos sujeitos da pesquisa, elaboração e aplicação do questionário, tabulação e análise dos dados coletados. A primeira etapa foi realizada com o fim identificar os sujeitos da pesquisa através da lista de pessoas que solicitaram o microcrédito produtivo, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, na empresa Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos (CEAPE), localizada no município de Araguaína, estado do Tocantins.

A segunda etapa foi iniciada com a elaboração do questionário estruturado, que após testado foi aplicado aos sujeitos da pesquisa. As questões do questionário objetivaram identificar o perfil (sexo, idade, formação, tempo de experiência), o conhecimento sobre as informações financeiras e o processo de tomada de decisão, adotados pelos sujeitos pesquisados.

A terceira etapa foi desenvolvida através da tabulação e análise dos dados coletados. Nesse momento foi utilizada a planilha do Excel para organizar os dados e fazer a sua representação gráfica, para em seguida analisar se os sujeitos de pesquisa conheciam as informações financeiras e como elas são aplicadas no momento em que tomam decisões.

## **Contextualização municipal e empresarial**

O município de Araguaína localizado no norte do estado do Tocantins foi criado no ano de 1958, e instalado em 1959, e já no ano de 1960 com a criação da rodovia Belém- Brasília, houve um crescimento da cidade, devido ao fato de estar localizada em um ponto geográfico estratégico no estado e no País.

De acordo com os dados do IBGE (2017), Araguaína possui uma população de 175.960 pessoas residente, é uma cidade pólo que recebe pessoas de várias localidades, em sua maioria dos estados vizinhos (Pará, Maranhão e Goiás) para tratar de assuntos financeiros, de saúde e estudos para a formação acadêmica. É considerada como a capital econômica do estado devido a imigração de empresários em busca de novas oportunidades para instalações de novas empresas.

O Ceape é uma instituição sem fins lucrativos que trabalha desde 1989 com microcrédito para empreendedores no Estado do Maranhão. Atraída pela economia e o desenvolvimento do município de Araguaína o Ceape-Ma dá início a suas atividades no Estado do Tocantins em 2016. Inicialmente o Ceape era intitulado como Associação para o Desenvolvimento da Mulher na Economia Informal (ADIM) atendendo apenas mulheres com um projeto em parceria com a Unicef para geração de renda para mulheres com pequenos negócios informais.

Alguns anos depois a ADIM passou a se chamar Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado do Maranhão (CEAPE/MA), com a missão de contribuir para o crescimento dos micro e pequenos negócios, melhorar a qualidade de vida dos empreendedores, através das microfinanças produtivas orientadas como estratégia de desenvolvimento econômico e social (GONZALES; OLIVEIRA, 2015, p.81)

O público alvo do CEAPE/MA são empreendimentos formais e informais e autônomos, na sua totalidade seus clientes são pessoas de baixa renda, com empreendimentos familiares nas áreas do comércio, da produção e prestação de serviços que esteja atuando no mercado a seis meses. Os empréstimos que a empresa realiza é de no mínimo R\$ 1.000,00 e máximo R\$ 20.000,00.

O perfil dos sujeitos da pesquisa foi obtido com a aplicação do questionário. O mesmo foi

enviado via e-mail para 200 tomadores de crédito, contudo só foram devolvidos 28 questionários respondidos. Os dados coletados foram organizados com a planilha do Excel e são demonstrados a seguir.

Com relação ao **sexo** dos sujeitos pesquisados, 21,4% são do sexo feminino e 78,6%, masculino, demonstrando que os homens na região de Araguaína são mais empreendedores que as mulheres, isso mostra o reflexo do cenário nacional apresentado onde 52% dos empreendedores são masculinos enquanto 47% são femininos (SEBRAE,2017).

Quanto à **idade** dos sujeitos pesquisados foi identificado que 17,9% possuem de 18 a 25 anos; 25% possuem de 26 a 30 anos de idade; 28,6% de 31 a 40 anos; 10,7% de 41 a 50 anos; 17,9% acima de 51 anos. Ficou demonstrada variação na idade e, conseqüentemente, em experiência. Pela idade foi percebido que os adultos de 26 a 40 anos têm visão mais inovadora e arriscada em relação ao empreendimento constituído.

Com relação ao **nível de escolaridade**, nota-se que: 28,6% tem ensino médio completo e 14,3% ensino médio incompleto; 17,9% Superior incompleto; 17,9% Superior completo; 3,6% Pós graduação; 17,9% fundamental incompleto. Ficou demonstrado que a maioria (42,9%) frequentaram o ensino médio e 35,8% o ensino superior.

Com relação a **renda** foi identificado que 89,3% recebem de 1 a 5 salários mínimo; 7,1% de 5 a 10 salários; e 3,6% até 1 salário. Isso evidencia que são microempreendedores.

Quanto ao **estado civil** foi percebido que 32,1% são solteiros e; 35,7% Casado; 17,9% amigado; 3,6% viúvo; 11,7% separado.

De forma sintética pode-se afirmar que a maioria dos pesquisados são do sexo masculino (78,6%), com idade que varia de 31 a 40 anos (28,6%), nível de escolaridade no Ensino Médio (28,6%), renda de 1 a 5 salários mínimos (89,3%) e casados (35,7%).

## Conhecimento sobre informações financeiras

Saber quais são e como utilizar as informações financeiras no processo de tomada de decisão no ambiente empresarial é essencial. Assim, através do questionário procurou-se identificar qual conhecimento que os pesquisados possuíam sobre as informações financeiras.

Em relação à diferença entre despesas fixas e despesas variáveis, como também, custos fixos e variáveis foi identificado que: 82,1% conhecem a diferença entre esses termos 17,9% alegaram não saber. Isso evidencia que são conhecedores de que o custo fixo e as despesas fixas não são eliminados no momento de improdutividade, como também sabem que as despesas variáveis e os custos variáveis estão diretamente relacionados com o volume de vendas e de produção.

Sobre o Fluxo de Caixa, 53,6% dizem conhecê-lo, mas não utilizam no seu empreendimento, enquanto 25% não o conhecem e 21,4% afirmam que conhecem e usam essa ferramenta de gestão financeira. Segundo Silva (2009) o Fluxo de Caixa é de extrema importância para: identificação das fontes de recursos financeiros do empreendimento, evidenciação das aplicações realizadas, elaboração de projeções para uso do capital de giro e do resultado financeiro.

Quanto ao Balanço Patrimonial foi constatado que 46,4% conhecem esse relatório, 42,9% não conhecem e 10,7% diz que conhece e o utiliza. Para Silva (2009 p.172) conhecer o Balanço Patrimonial e sua estrutura é importantíssimo para identificar o montante do capital de giro, a liquidez, o nível de endividamento e de imobilização, as fontes e aplicações dos recursos obtidos.

Sobre a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi identificado que 75% não conhecem; 14,3% utilizam esse demonstrativo e 10,7% conhecem mas não faz uso da ferramenta. Isso evidencia que, apesar da DRE conter as receitas e despesas das entidades e possibilitar a apuração do lucro ou prejuízo empresarial, os pesquisados não estruturam de forma contábil o seu resultado.

Para a ciência que controla os elementos patrimoniais e de resultado (bens, direitos, obrigações, receitas e despesas) das entidades é essencial que os gastos da pessoa física sejam separados da pessoa jurídica, em obediência ao Princípio Contábil da Entidade. Esse aspecto foi identificado pelos entrevistados, haja vista que, 78,6% dizem separar as contas do negócio das contas familiares. Contudo 21,4% dos pesquisados não faz essa separação, desobedecendo as normas contábil e fiscal, como também, impossibilitando a identificação do resultado real do empreendimento constituído.

Vender é a principal ação operacional das atividades econômicas. É através dela que a entidade obtém sua principal fonte de receita. Nesse sentido é importante que empreendedores façam sua projeção como também seu monitoramento. Na pesquisa foi constatado que 60,7% dos entrevistados faz previsão de vendas; 25% não fazem e, 14,3% às vezes faz essa previsão. Isso significa dizer que a maioria pode projetar seus resultados e também desenvolver estratégias para alcançar a previsão estabelecida.

Juros é o rendimento que se obtém quando se empresta dinheiro por um determinado período como também pode ser o valor pago a mais pelo uso de um recurso que foi pego emprestado. Para determinar o valor dos juros são definidas taxas percentuais, conhecidas como taxas de juros que são fixadas pelo credor. As taxas de juros são calculadas levando em consideração certos fatores, tais como: a inflação em vigor, com o que foi acordado no contrato ou com o risco do empréstimo para o credor. As taxas podem ser maiores ou menores numa relação proporcional ao tamanho do risco. Nesse sentido, é importante que o empreendedor tenha conhecimento sobre as taxas de juros praticadas no mercado. Sobre essa informação financeira – taxa de juros, foi observado que 92,9% dos entrevistados conhecem o seu significado. Isso significa dizer que podem saber com antecedência o montante de juros que irão pagar ou receber em determinada transação econômica.

O preço de venda é o valor que a entidade irá cobrar dos seus clientes ao vender uma mercadoria, produtos ou serviços. Este valor deve ser suficiente para cobrir todos os custos que a entidade tem para produzir, todas as despesas que ela tem para vender, e é claro, obter lucro sobre seu produto ou serviço. Assim, a definição do preço de venda é uma tarefa muito importante para o sucesso de um empreendimento. Cobrar o preço errado pode significar prejuízo ou grandes perdas para o negócio. Dos entrevistados foi verificado que 53,6% sabem como calcular e usa como base o valor de custo, 25% diz comprar já sabendo o valor de venda, 21,4% não sabem fazer o cálculo e por isso estabelece como valor de venda o praticado no mercado de atuação.

O lucro é o excesso das receitas sobre as despesas. O faturamento representa o que foi vendido pela entidade. Em relação a esses termos foi identificado que 89,3% sabem a diferença entre eles e 10,7% não. Com esses dados pode-se inferir que os entrevistados além dos desafios que enfrentam no dia-a-dia empresarial também conhecem o significado dos termos financeiros que irá usar ou escutar durante a operacionalização do empreendimento. Além de entender é importante que saibam controlar os termos financeiros.

O Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é um indicador que mostra quantos produtos a empresa deve vender em determinado período para poder pagar seus custos e despesas. Portanto, um bom índice para demonstrar a receita mínima que deve ser obtida para a entidade não incorrer em prejuízo. Quanto a essa informação financeira foi identificado que 59,1% dos entrevistados conhecem o significado do PEC e só 40,9% diz não saber o que é.

### **Educação financeira no processo decisório**

O empreendedor ao tomar uma decisão deve, com antecedência, ter realizado um conjunto de ações e procedimentos administrativos em relação às atividades financeiras da entidade com o fim de verificar a situação atual, analisar o desempenho financeiro, planejar investimentos, melhorar os resultados gerando lucro, captar e aplicar de forma eficiente os recursos disponíveis, controlar as contas a pagar e a receber, controlar o saldo de caixa e aumentar o valor do patrimônio da entidade. Em outras palavras deve realizar de forma contínua a gestão dos recursos captados (decisão de financiamento) e aplicados (decisão de investimento). Em relação a esse assunto foi verificado que 50% dos entrevistados afirmam ser extremamente importante o gerenciamento financeiro, 39,3% acham muito importante, 7,1% dizem que é mais ou menos importante, e 3,6% acham pouco importante.

Apesar de ser pequeno o percentual dos entrevistados que não acham importante a gestão financeira é conveniente destacar que a falta desse gerenciamento pode gerar os seguintes problemas: falta de registro e controle do caixa, dos estoques, das despesas, das contas a pagar e a receber; falta de compreensão da estrutura, financiamento e necessidade de capital de giro; não integração entre as políticas de vendas, compras, pagamento e recebimento; não entendimento do ciclo operacional e de financiamento, não identificação dos custos dos financiamentos realizados;

cálculo inadequado do preço de venda; política de estoque ineficaz; não elaboração da DRE; desconhecimento sobre a retirada do titular e do valor patrimonial do empreendimento.

Esses problemas podem acontecer porque todos os processos realizados dentro de uma organização (recursos humanos, controle de estoque e de materiais, vendas, fiscal, dentre outros) dependem de recurso financeiro. Portanto, conhecer e ter informações e dados financeiros são essenciais para a administração do dinheiro dos empreendimentos constituídos. Em relação a esse conhecimento a pesquisa demonstrou que 57,1% dos entrevistados têm pouco conhecimento sobre como fazer o controle financeiro, 39,3% afirma ter muito conhecimento e 3,6% não sabem realizar esse controle. Além disso, foi constatado que 53,6% dos pesquisados realizam diariamente o controle financeiro, 14,3% uma vez por mês, 10,7% de uma a três vezes por mês, 10,7% uma vez por semana e 10,7% quando necessário.

Os resultados citados acima evidenciam que ações devem ser realizadas com o público pesquisado para aumentar o nível de conhecimento financeiro dos mesmos, para que a gestão financeira possa se transformar em rotina administrativa e para que a análise financeira (atual e futura) possa ser realizada periodicamente com os dados já disponíveis.

Com os dados já apresentados pode-se inferir que administrar um empreendimento não é tão simples e o fator mais citado nessa pesquisa como elemento que dificulta o gerenciamento financeiro foi a falta de capital, haja vista, que 39,3% dos pesquisados citou esse elemento. Além disso, também informaram a falta de tempo e de conhecimento para realizar a gestão financeira (14,3%), sem motivação e disciplina para isso; (3,6%); falta de orientação especializada (19,9%). Apesar disso, foi constatado que 25% dos entrevistados fazem a gestão das finanças diariamente.

Como normalmente há falta de recursos para serem aplicados nos negócios, os empreendedores recorrem ao mercado financeiro para amenizar essa situação. Na pesquisa foi identificado que esse processo é feito sem planejamento por 5,1% dos entrevistados, mas que 92,9% realizam planejamento para a obtenção de empréstimos, evidenciado que estão preocupados em manter um controle financeiro e evitar preocupações futuras.

Nesse sentido, é importante elaborar e realizar o controle das entradas (vendas) e saídas (pagamentos) de recursos por meio do relatório denominado Fluxo de Caixa. Apesar de teoricamente ser simples sua estruturação, na prática será necessário constância, organização, disciplina e dedicação no seu controle e elaboração devido a necessidade de monitorar diariamente o valor previsto e o realizado em relação ao que foi ou será pago/recebido, das despesas/receitas, dos saldos de aplicações financeiras etc. Com esse monitoramento a entidade poderá saber se as despesas e as obrigações serão quitadas e em que período a entidade estará operando com folga ou aperto financeiro. Apesar de 53,6% dos entrevistados afirmarem que conhece, mas não usam a ferramenta, foi identificado que 68,2% controlam sua movimentação financeira através de caderno e anotações e 27,3% em planilhas no computador configurando essa prática como um fluxo de caixa informal, evidenciando que esses entrevistados sabem que o sucesso e a longevidade de um empreendimento dependem diretamente da manutenção de um fluxo de caixa saudável.

Assim, cabe destacar que ter dinheiro em caixa não significa que a entidade está tendo lucro sustentável, porque “nem a quantidade produzida, nem o lucro são, por si só, uma medida adequada do desempenho da gerência e do empreendimento” (PETER DRUEKER, 1998, *apud*, GIMENEZ & CARDOSO, 2016, p. 13).

Nesse sentido, é importante que os empreendedores realizem a gestão financeira com o fim de acompanhar o desempenho econômico, financeiro, operacional e patrimonial; controlar o movimento de caixa e bancário, acompanhar os valores a pagar e a receber, calcular preço de venda adequado e ter todos os registros controlados e conferidos.

## **Conclusão**

A ausência de uma boa educação econômica pode causar a ruína, afetando tanto a sua vida pessoal como profissional. Desenvolver algumas habilidades para tomar decisões, e assim fazer uma gestão eficiente dos recursos financeiros disponíveis Administrando corretamente suas receitas e despesas é possível através de uma boa educação financeira, isso contribui para uma sociedade mais justa e equilibrada e conseqüentemente gera um mercado competitivo e eficiente.

Partindo deste princípio analisando alguns conceitos sobre educação financeira buscou

averiguar quais os conhecimentos que os empreendedores de Araguaína obtêm em finanças para tomar suas decisões em relação a linhas de crédito disponíveis em instituições financeiras.

De modo geral o conhecimento dos empreendedores entrevistados sobre finanças alcançou uma média de 80%, ferramentas como fluxo de caixa, DRE (Demonstrações de Resultado do Exercício), balanço patrimonial obtiveram bons resultados na pesquisa.

Podemos destacar que mesmo não sabendo aplicar ferramentas em seu negócio o empreendedor de alguma forma tem acesso a conteúdos sobre a gestão antes e durante o exercício da atividade empreendedora. Com 82% dos entrevistados tendo apenas nível médio, mostra o quanto à educação em níveis elevados facilita na leitura e aplicação de ferramentas financeiras seja na vida pessoal e profissional/empreendedora.

Com o desafio de administrar seus empreendimentos à gestão financeira disponibiliza algumas ferramentas que auxilia os gestores e empreendedores para obter êxito nas suas decisões financeiras. Obter conhecimento para manusear tais ferramentas é uma tarefa que todo o administrador/empreendedor precisa desenvolver ao longo do seu dia a dia. Com base nessa problemática buscamos analisar qual é o nível de conhecimento que o empreendedor tem em relação à gestão financeira e como ele usa esse tipo de conhecimento ao seu favor para tomar decisões e assim conseguir obter linha de crédito e usá-la da melhor forma possível no seu estabelecimento sem que haja endividamento e prejudique o seu negócio.

No processo de tomada de decisão é importantíssimo fazer o controle financeiro, segundo os dados coletados, apesar da dificuldade, os empreendedores ainda encontram uma maneira de conferir suas condições financeiras, mesmo alegando a falta de conhecimento e recursos para investir em materiais, cursos e ferramentas, como o principal razão para não fazer o controle.

Uma ferramenta importante que possibilitar a apuração do lucro ou prejuízo de um empreendimento, o DRE (Demonstrações de Resultado do Exercício) apenas 14,3% afirma fazer uso dessa ferramenta. Assim como o fluxo de caixa que apenas 21% afirmam conhecer e usar a ferramenta, o DRE (Demonstrações de Resultado do Exercício) irá fornecer informações importantes sobre os resultados obtidos em um determinado período e com essas informações o empreendedor pode elaborar um planejamento financeiro, saber se seu negócio está sendo rentável e lucrativo (SILVA, 2008)

Algo interessante que pode ser apurado que mesmo o empreendedor afirmando não utilizar as ferramentas diretamente, fazem anotações em cadernos, planilhas e outros meios de armazenamentos de dados, possibilitando visualizar a saúde financeira do negócio.

Este trabalho contribui com informações empíricas sobre a gestão financeiras de pequenos negócios, demonstrando que é realizada de alguma forma considerada informal segundo a literatura, assim estando aberto para melhorias em campo descobrindo como e onde o empreendedor desenvolve essa habilidade.

## Referências

ANÁLISE e Planejamento Financeiro – **Manual do Participante**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE. Brasília, 2011

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília:BCB,2013.

CORREIA, F. W. S.. **Educação Financeira**. 2015. Monografia de Curso de Pós Graduação em Gestão Financeira Moderna, Universidade São Judas Tadeu.

DORNELAS, J. C. A.; Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**, Blumenau, SC, 2004.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre:UFRGS, 2009. v. 1. 118p.

GIMENEZ, Danielle Maria Gaspar; CARDOSO, Antônio Augusto Brion; **Ferramentas de controle financeiro e de custos: estudo de caso em um pet shop no município de Juiz de Fora - MG**. II

CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA – CATO, 2016.

GONZALEZ, Lauro; **Microfinanças no Brasil e o caso Ceape maranhão**. Rio de Janeiro: FGV, 2015 144p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298073>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MIOTO, R. C. T.; LIMA, T. C. S. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: na pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

MELLO, Glauco kozlowaski de; TOLEDO, Cecília. **Laboratório de Gestão: a Utilização de Ferramentas de Apoio a Tomada de Decisão**, XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. 2014.

OLIVEIRA, A. E. *et al.* A Importância da Educação Financeira no Contexto Escolar e Familiar: Uma amostra do projeto implantado na Unespar. In: ECOPAR XI, 2014, Apucarana. **Anais do ECOPAR XI**, 2014. v. XI. p. 1-1.

PEREIRA, D. H.; FEITOSA, F. M.; SILVÉRIO, M. R.; RAFAELA, C. S.; **Educação financeira infantil e seu impacto no consumo consciente**. Trabalho de curso de graduação (Bacharelado) Faculdades Integradas “Campos Salles”. Administração, São Paulo, 2009.

SILVA, M.C, **Princípios de administração financeira**. 2009. Material didático Unisa digital. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/251059945/apostila-adm-financ-pd>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

SILVA, Edson Cordeiro da, **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.

UBARANA, A. M. F.. **A História da Moeda e a Prática Comercial**. 2005. (Apresentação de Trabalho/ Comunicação).

Recebido 28 de fevereiro de 2018.

Aceito em 2 de março de 2018.